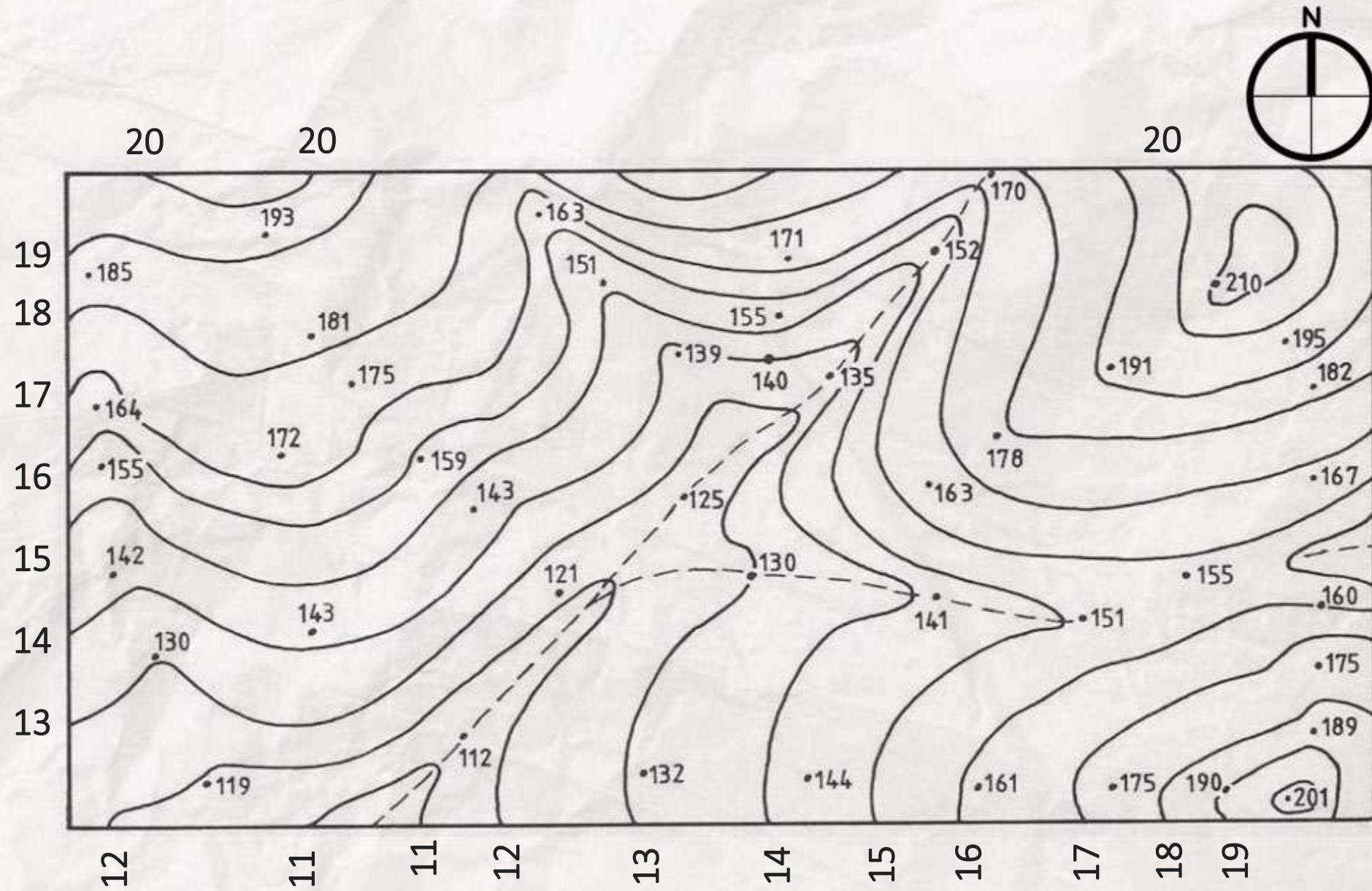


NAS AULAS PASSADAS



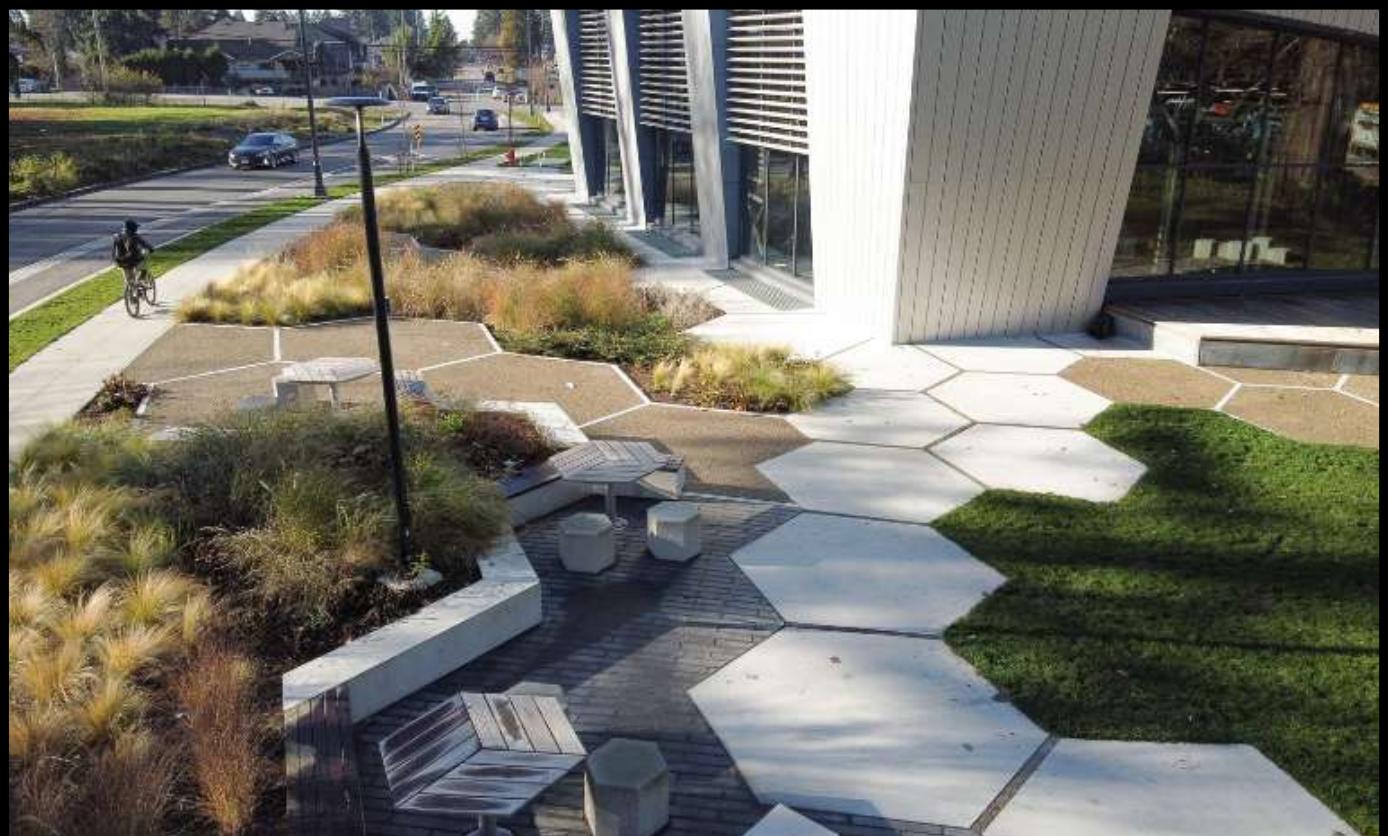
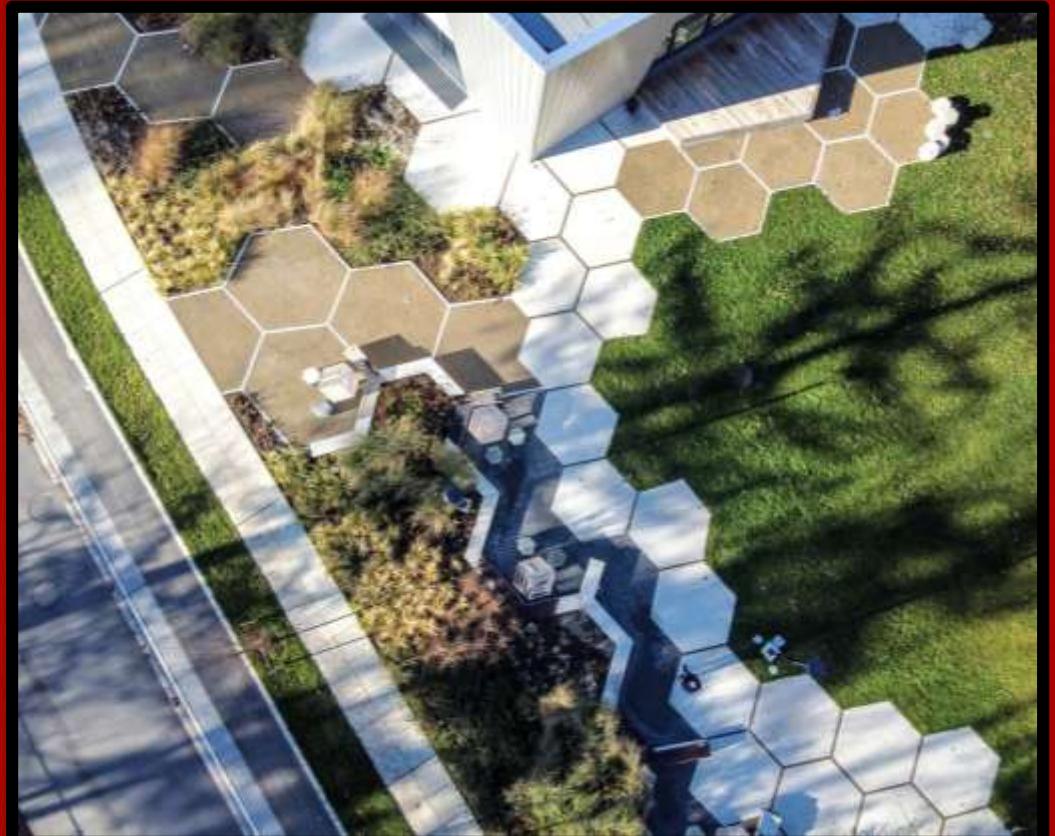
TOPOGRAFIA EM ARQUITETURA E URBANISMO

O terreno e suas interfaces

SUMÁRIO

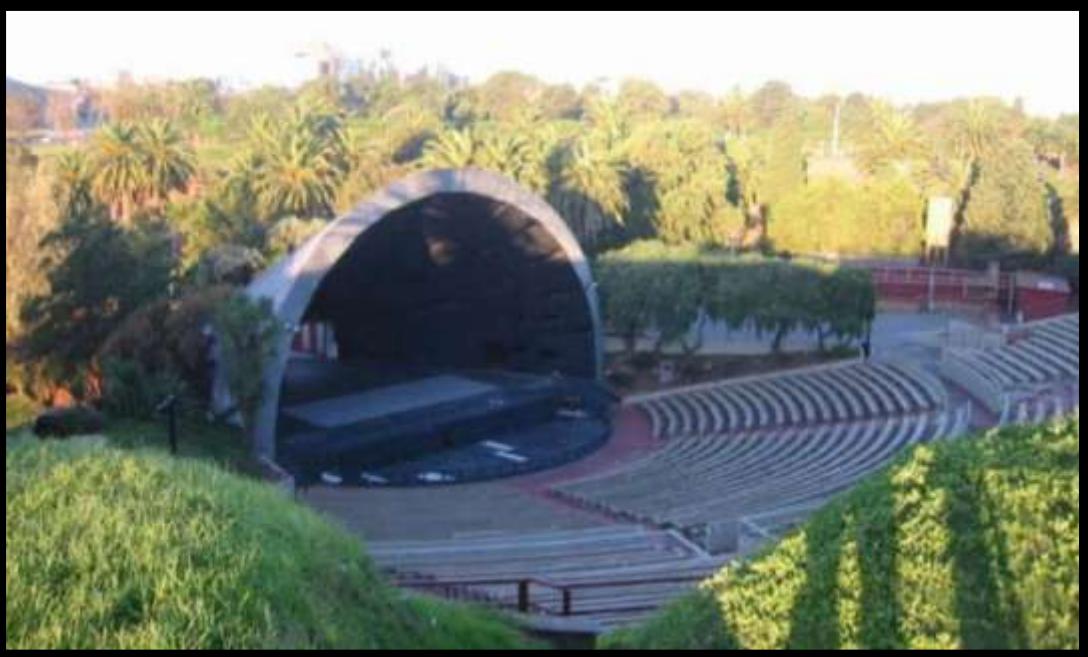
1. INTRODUÇÃO
2. O CONCEITO DE PAISAGEM
3. A PAISAGEM NO ÂMBITO PÚBLICO X PRIVADO
4. TIPOLOGIAS
5. PASSOS PARA O PROJETO DE PAISAGISMO
 - 5.1. ZONEAMENTO
 - 5.2. PARTIDO GERAL OU PLANO DE MASSAS
 - 5.3. ESTUDO PRELIMINAR
 - 5.4. ANTE-PROJETO
 - 5.5. PROJETO EXECUTIVO
 - 5.6. DETALHAMENTO
6. SISTEMAS E TRAÇADOS
 - 6.1. TRAÇADO RETILÍNEO ORTOGONAL
 - 6.2. TRAÇADO RETILÍNEO DIAGONAL
 - 6.3. SISTEMA RADIO-CONCÊNTRICO
 - 6.4. SISTEMA ARCO-TANGENTE
 - 6.5. TRAÇADO IRREGULAR
 - 6.6. TRAÇADO CURVILÍNEO
7. REFERENCIAL DE PROJETO: PAQUE MANUEL RODRIGUEZ - CHILE
8. O TRABALHO

1. INTRODUÇÃO



West Village Park. **Fonte:** <https://space2place.ca/portfolio/west-village-park>

2. O CONCEITO DE PAISAGEM



A paisagem, como afirma Milton Santos (2022), é constituída pela relação mútua, movente e ininterrupta entre seus elementos – sociedade, cultura e espaço –

É importante ressaltar que o conceito de paisagem é amplamente discutido por diversos autores, mas a perspectiva que Milton Santos apresenta considera paisagem não apenas como uma representação visual de um lugar, mas sim como um conjunto complexo de elementos naturais, culturais e sociais que interagem e formam a imagem percebida de um determinado espaço (SANTOS, 2022).

São considerados elementos integrantes da paisagem **TODOS** os componentes espaciais de um determinado território apreendidos por um espectador. É fundamental que o paisagismo sirva à coletividade, estimulando as relações sociais.

3. A PAISAGEM NO ÂMBITO PÚBLICO X PRIVADO

PRIVADO

Em **áreas residenciais**, o jardim torna-se um **prolongamento da casa**, oferecendo espaços para as crianças brincarem e atividades ao ar livre. A vida moderna também tem imposto a necessidade de jardins com baixa manutenção, e que sirvam para proporcionar à família momentos de intimidade e privacidade, buscando compensar o estresse do dia-a dia.

PÚBLICO

O **paisagismo urbano** deve oferecer **espaços para o lazer e recreação, bem como para a realização de eventos políticos**. Além disso, é importante o paisagismo em vias de circulação, conjuntos habitacionais, prédios públicos, como também na recuperação de áreas degradadas como aterros, antigas áreas de mineração, entornos de grandes obras de infra-estrutura, etc..

4. TIPOLOGIAS

PRAÇA

espaço formado por um quarteirão, delimitado por ruas. É um local de circulação, com áreas verdes e para descanso de pessoas.

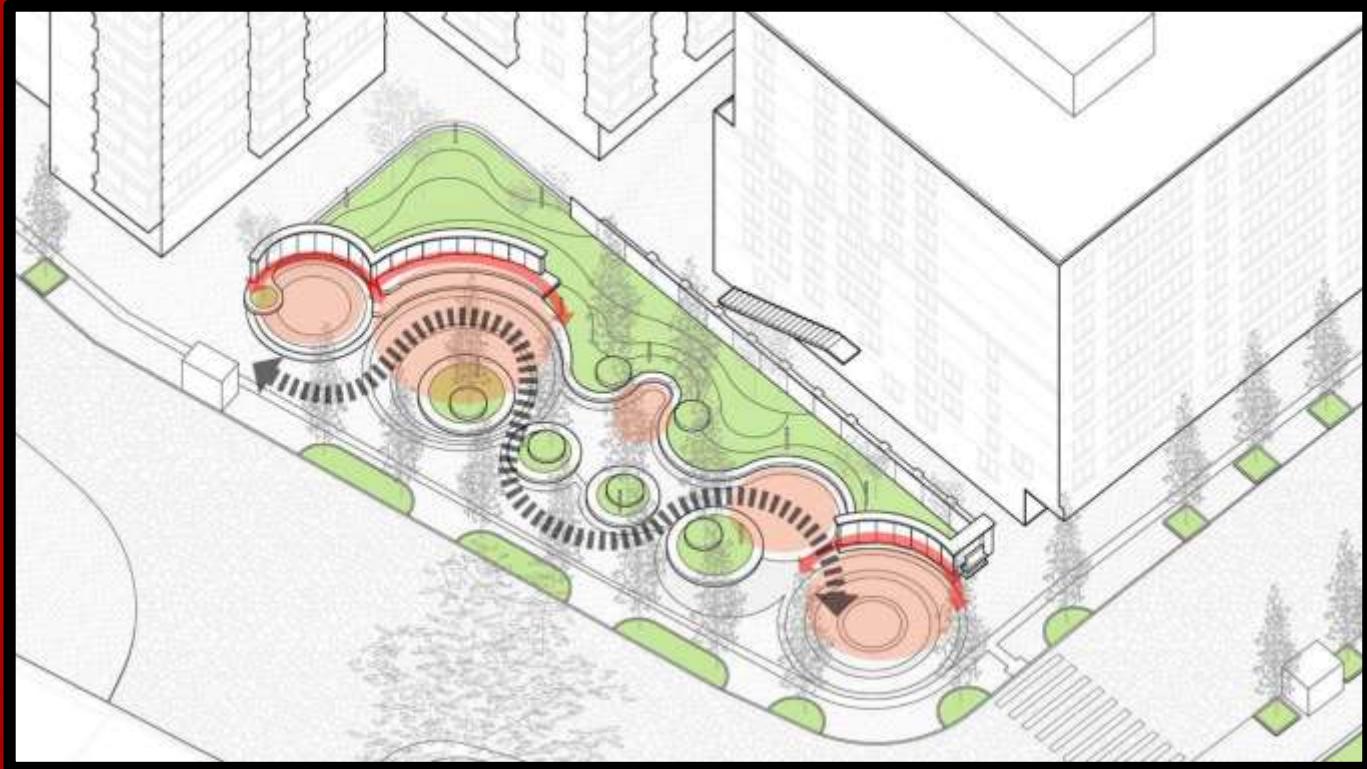
Funções urbanísticas das praças: Ecológica: espaços onde, graças a presença da vegetação, do solo não impermeabilizado e de uma fauna mais diversificada, promovem melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, da água e do solo;

Estética: são espaços que, graças à qualidade estética do projeto, permitem a diversidade da paisagem construída e o embelezamento da cidade

Educativa: são praças que se oferecem como ambiente para o desenvolvimento de atividades extra-classe e de programa de educação; **Psicológico:** são espaços nos quais as pessoas, em contato com os elementos naturais dessas áreas, relaxam, funcionando como ambientes anti-estresse

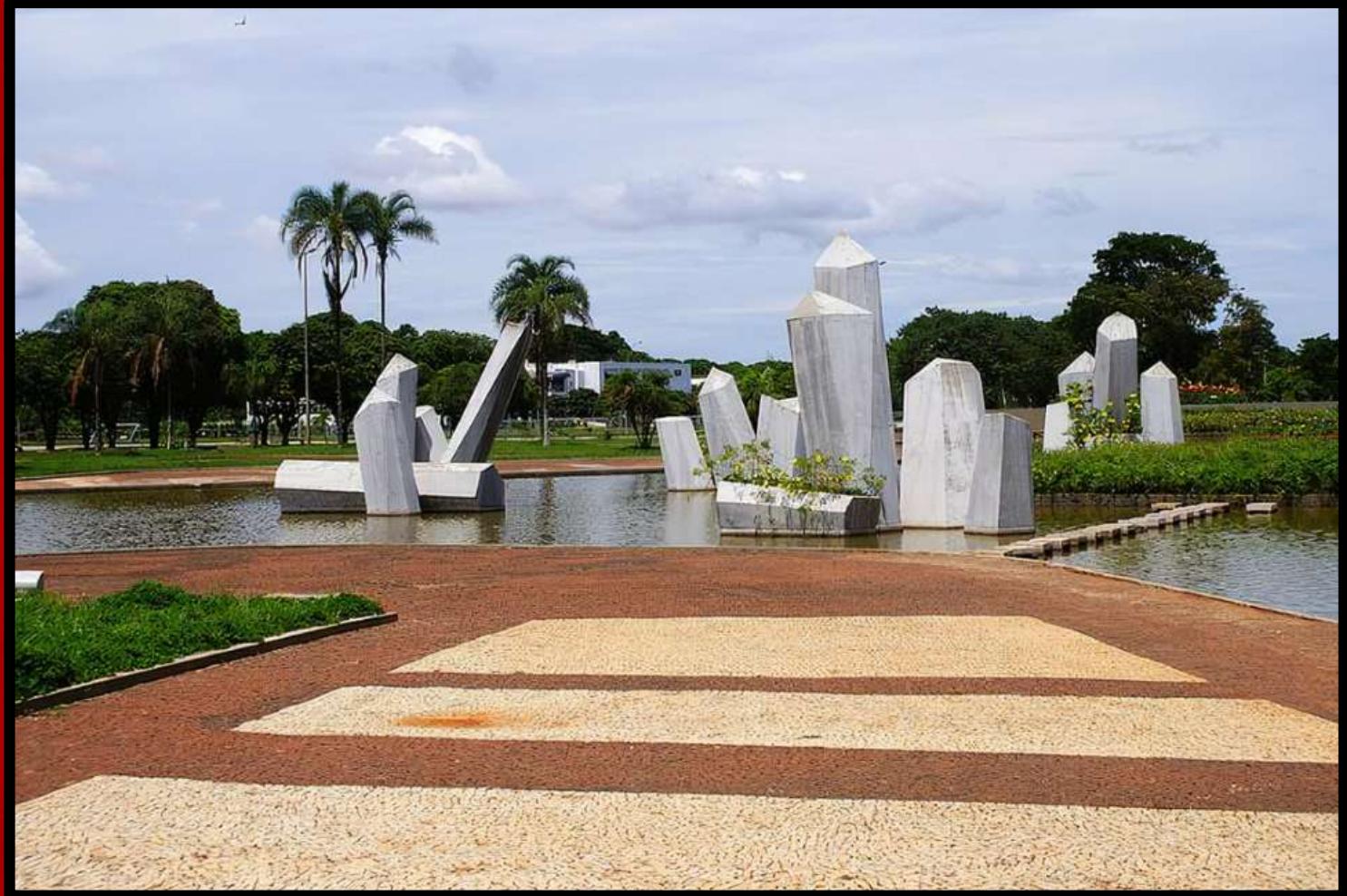
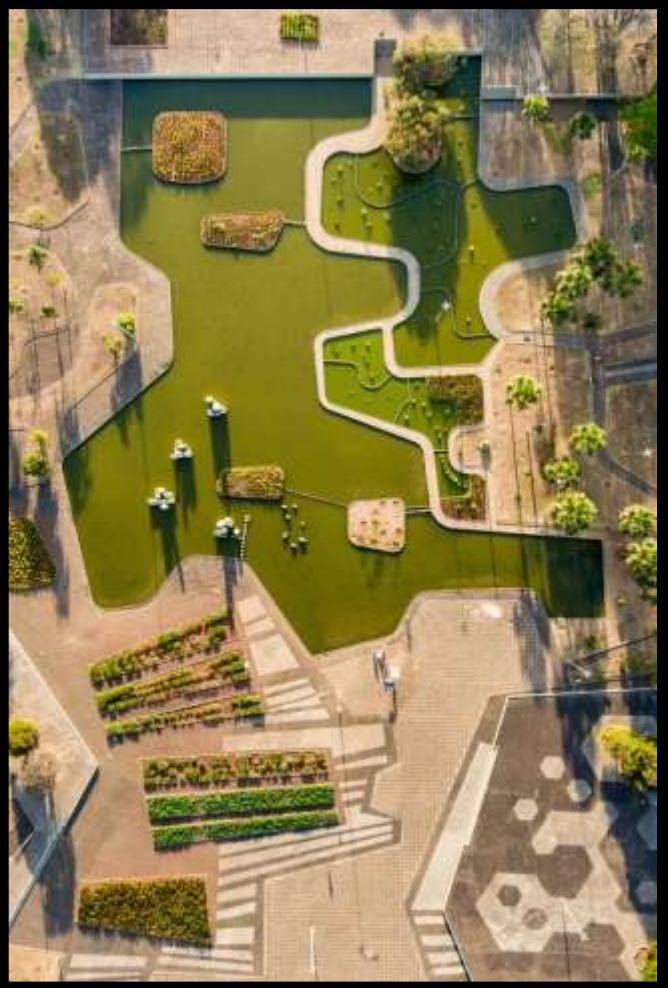
4. TIPOLOGIAS

EXEMPLOS DE PRAÇA



Parque Dongshan Shaoye / WAY Architects.

4. TIPOLOGIAS



Praça dos Cristais / Roberto Burle Marx

4. TIPOLOGIAS

JARDIM

Para Cunha (2002), os jardins podem ser públicos ou privados, e desde a antiguidade faziam parte da composição das residências de nobres e dos palácios. Esta autora identifica esta área como um terreno fechado, com função ornamental, passiva e/ou utilitária. Conforme Robba e Macedo (2003, p.16) os jardins se diferenciam das praças por não possuírem programa social, como atividades de lazer e recreação, “[...] são espaços livres fundamentais para a melhoria da qualidade ambiental, pois permitem melhor circulação do ar, insolação e drenagem, além de servirem como referenciais cênicos da cidade”.

4. TIPOLOGIAS

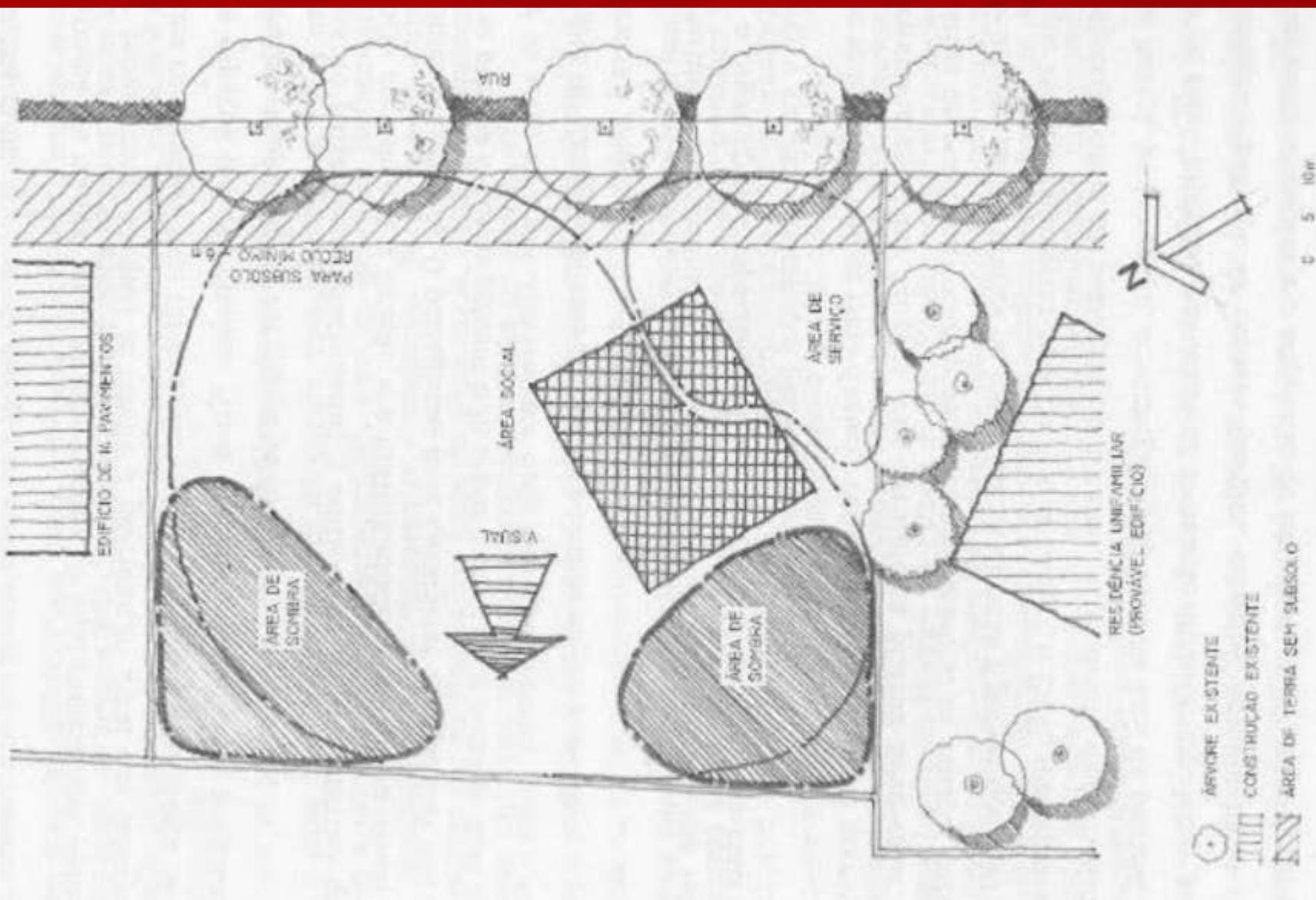
PARQUES

podem servir ao lazer e recreação, e também à preservação de recursos naturais, como os parques nacionais. Macedo e Sakata (2003, p.13) definem parque como “[...] um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana.” Os parques surgiram apenas no séc. XIX, com o crescimento da urbanização das cidades decorrente da Revolução Industrial e da migração, em resposta a baixa qualidade de vida nas cidades.

5. PASSOS PARA O PROJETO DE PAISAGISMO

5.1. ZONEAMENTO

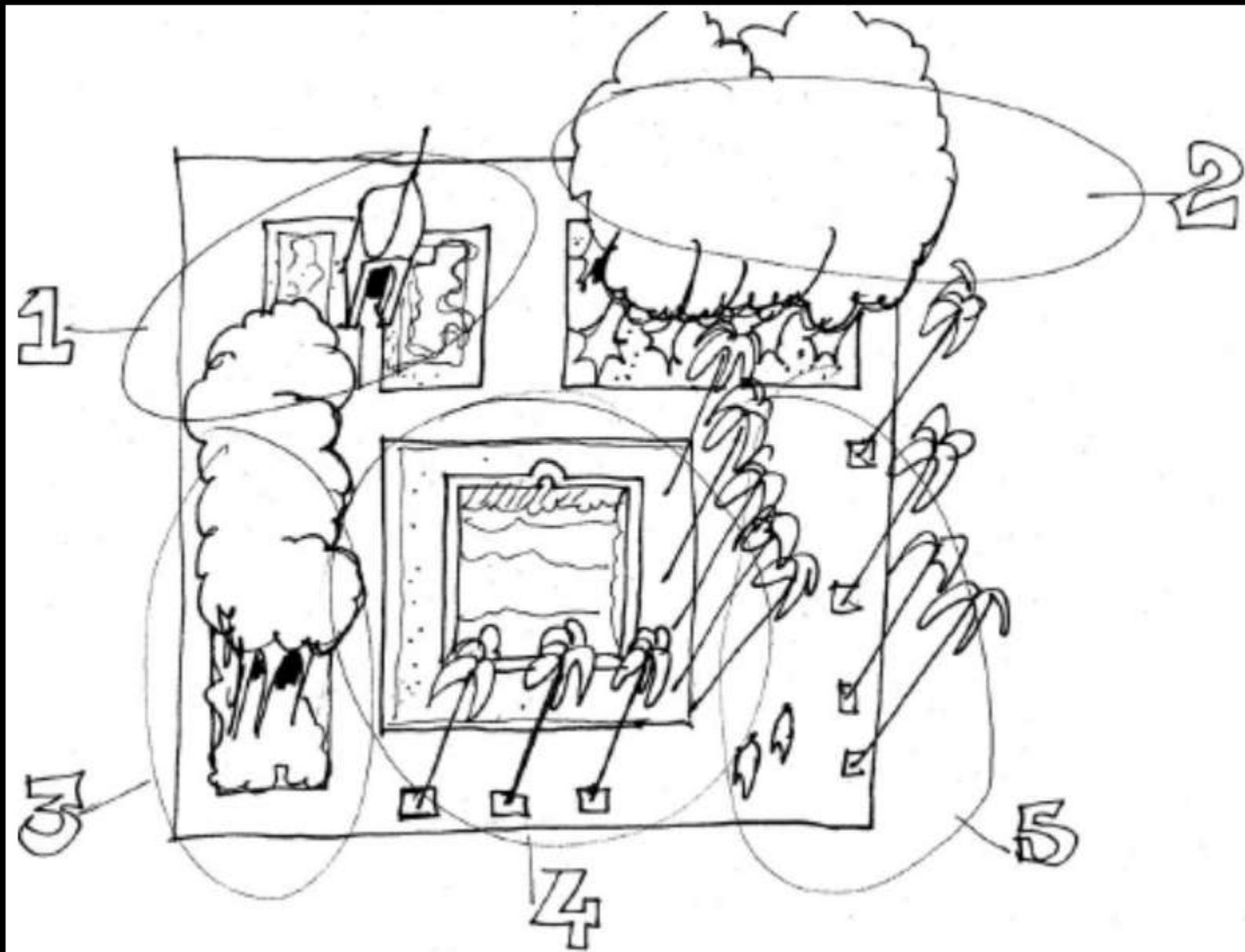
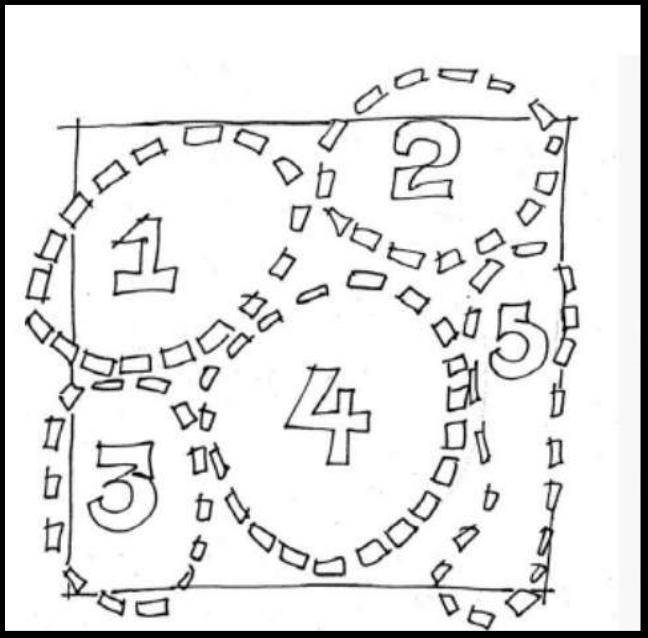
O zoneamento consiste na primeira espacialização das idéias. Nesta etapa o programa definido é localizado no terreno ou praça de diversas formas até se chegar em uma combinação que pareça mais condizente com o conceito utilizado e com as necessidades dos “clientes”. Nesta etapa pode haver uma ligeira implantação de equipamentos.



5. PASSOS PARA O PROJETO DE PAISAGISMO

5.2. PARTIDO GERAL OU PLANO DE MASSAS

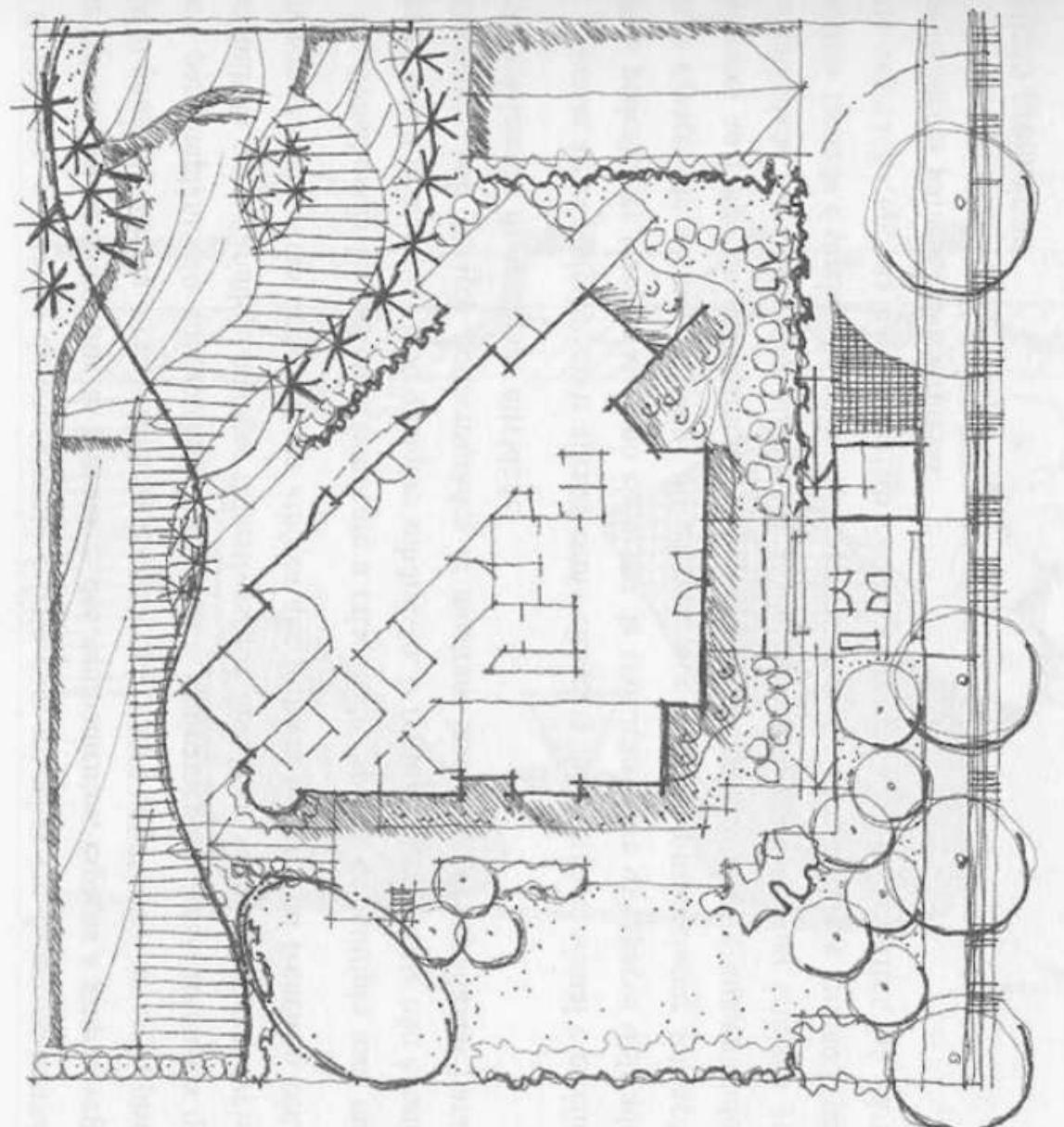
Nesta etapa começa o estudo das interrelações físicas do espaço, há a definição das circulações e dos volumes, com a presença de croquis



5. PASSOS PARA O PROJETO DE PAISAGISMO

5.3. ESTUDO PRELIMINAR

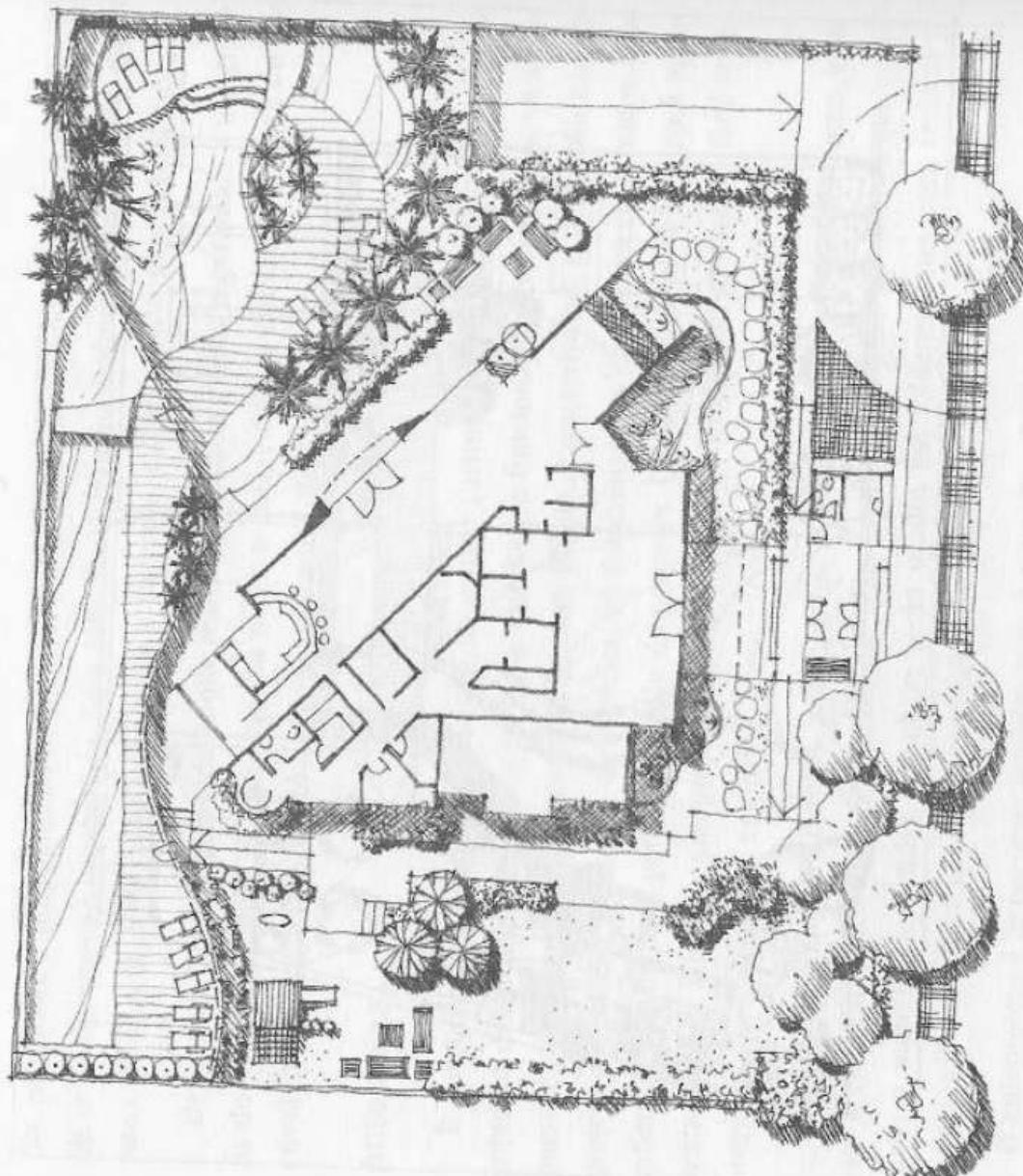
Esta etapa é o aprofundamento da implantação. Apresenta volume e forma bem definidos e cortes esquemáticos. Início do desenho de equipamentos e mobiliários. Apresentação de croquis.



5. PASSOS PARA O PROJETO DE PAISAGISMO

5.4. ANTE-PROJETO

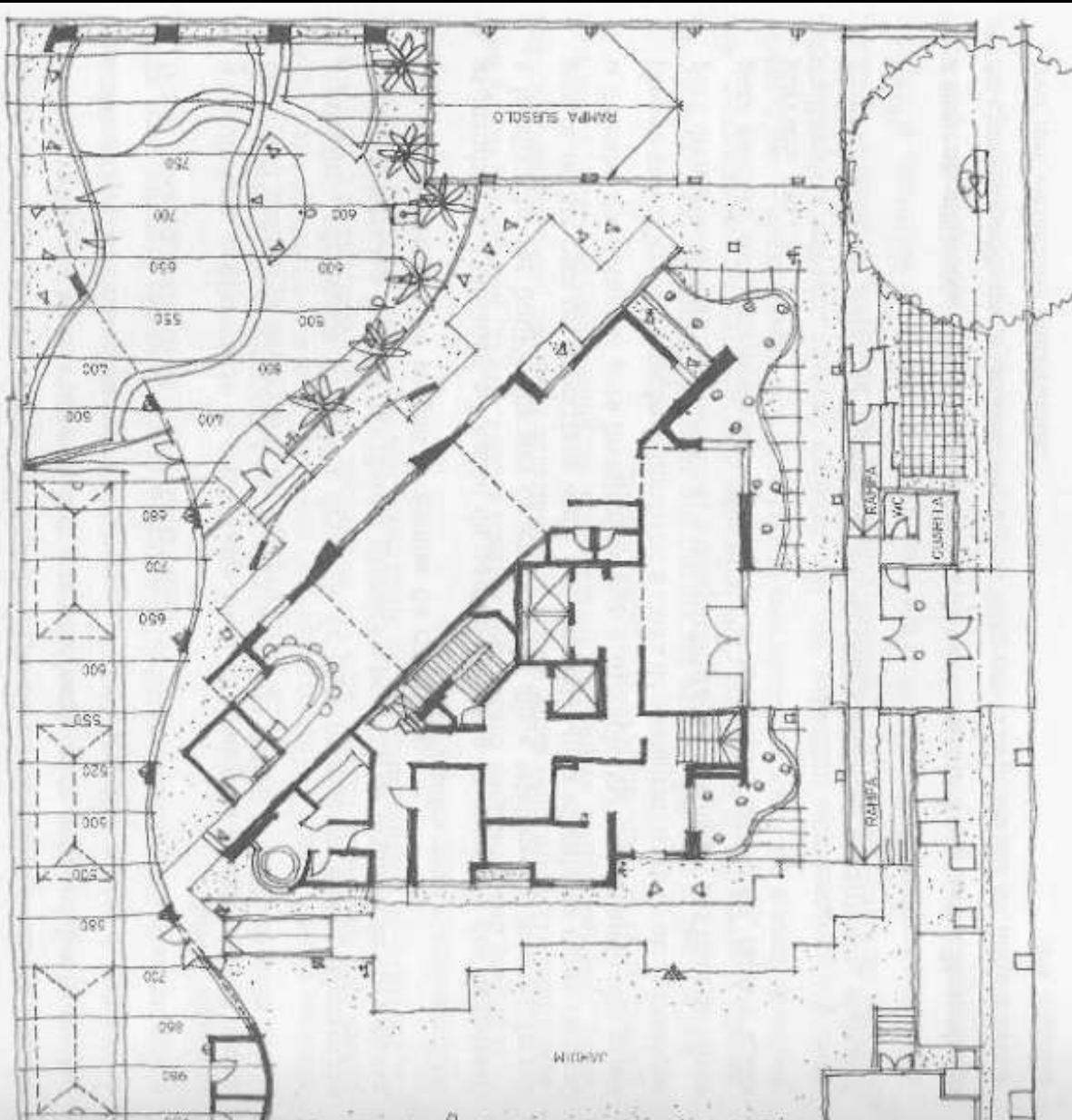
Nesta etapa aprimora-se a etapa anterior, com o aumento da escala. Apresenta cortes, vistas ou fachadas, e os principais detalhes.



5. PASSOS PARA O PROJETO DE PAISAGISMO

5.5. PROJETO EXECUTIVO

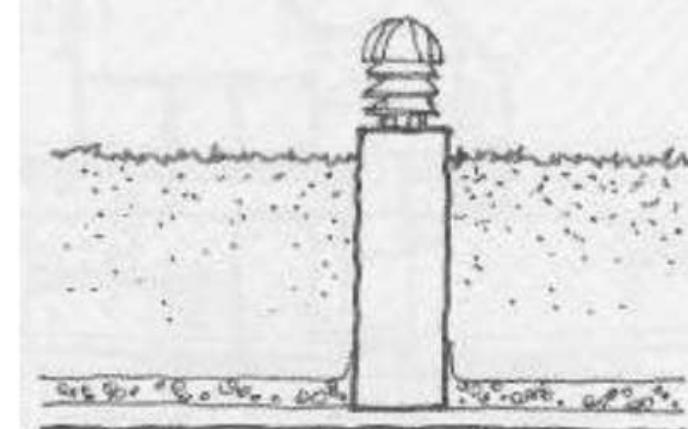
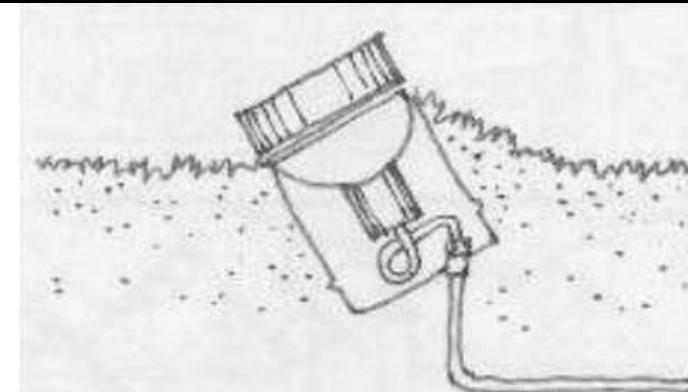
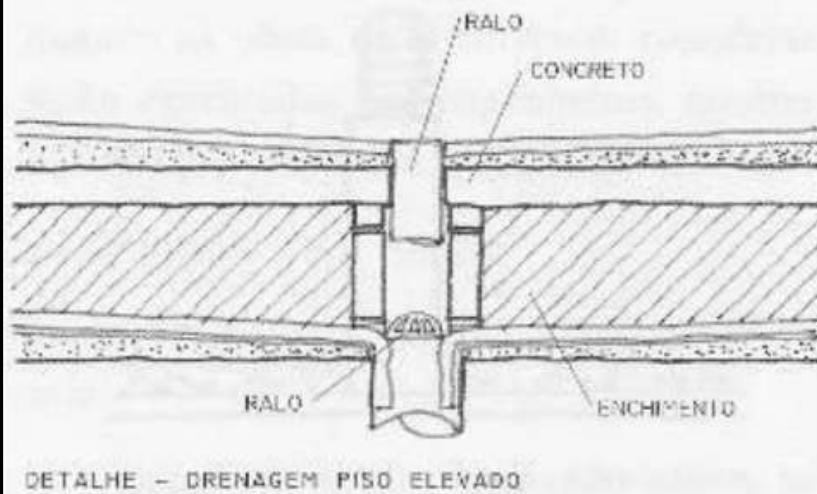
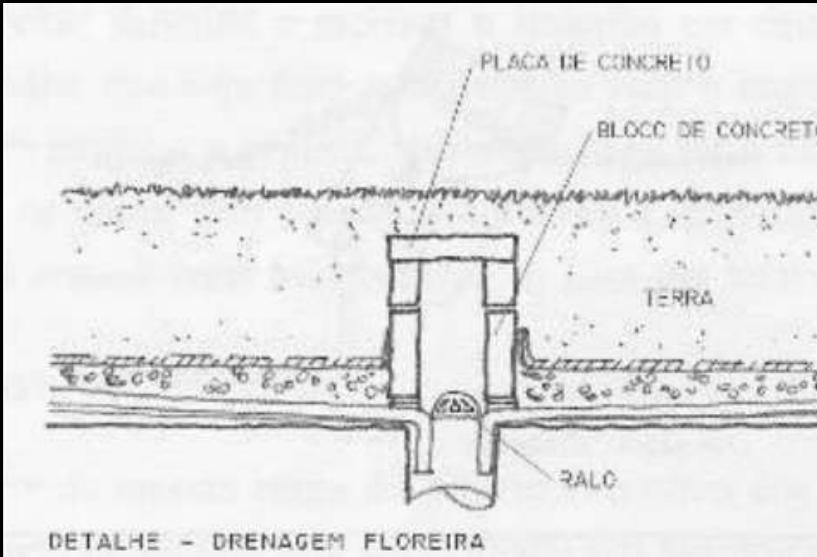
Nesta etapa o projeto deve estar completo com todos os equipamentos e circulações devidamente cotados. Apresenta-se todos os desenhos que ilustrem a proposta, como perspectivas e croquis, fachadas, vistas, cortes e detalhes. Deve-se apresentar os pontos hidráulicos e escoamento das águas e os pontos de iluminação.



5. PASSOS PARA O PROJETO DE PAISAGISMO

5.6. DETALHAMENTO

O Detalhamento consiste na complementação do projeto executivo, para auxiliar a execução da obra da melhor forma possível. Nestes desenhos são apresentados os revestimentos e camadas dos equipamentos; as formas de fixação, inclinações necessárias em pisos, escadas e etc.



6. SISTEMAS E TRAÇADOS

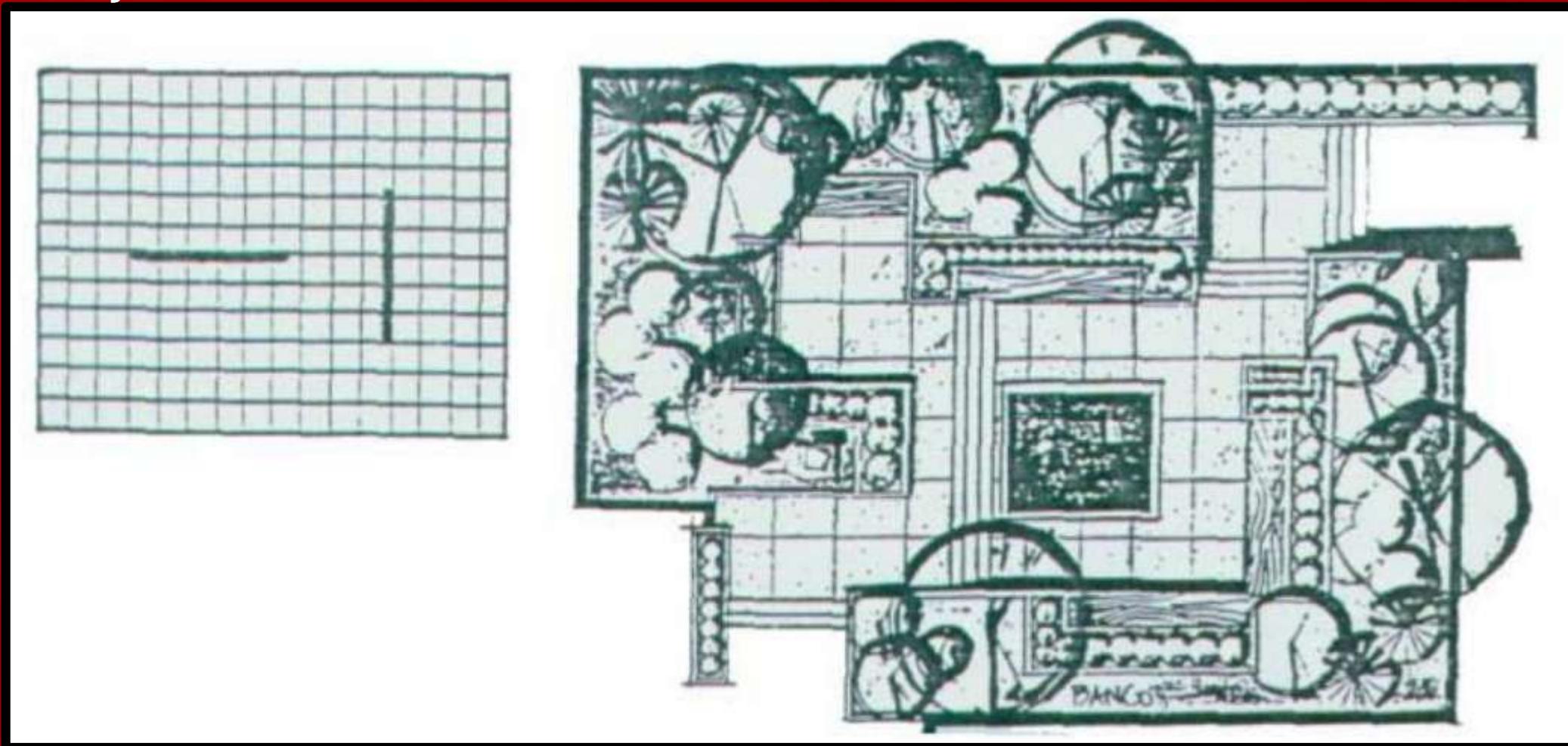
Não há regra rígida sobre como lidar com o espaço aberto.

No entanto, há um conjunto de práticas que envolvem princípios organizativos do espaço. Ou seja, os modos de organização do espaço apresentados nesta aula servem como princípios gerais, mas podem e devem ser relativizados ao longo do tempo, quando se adquire maior familiaridade com o projeto do espaço aberto.

Para este trabalho, vocês deverão escolher um princípio para guiar suas estratégias de projeto.

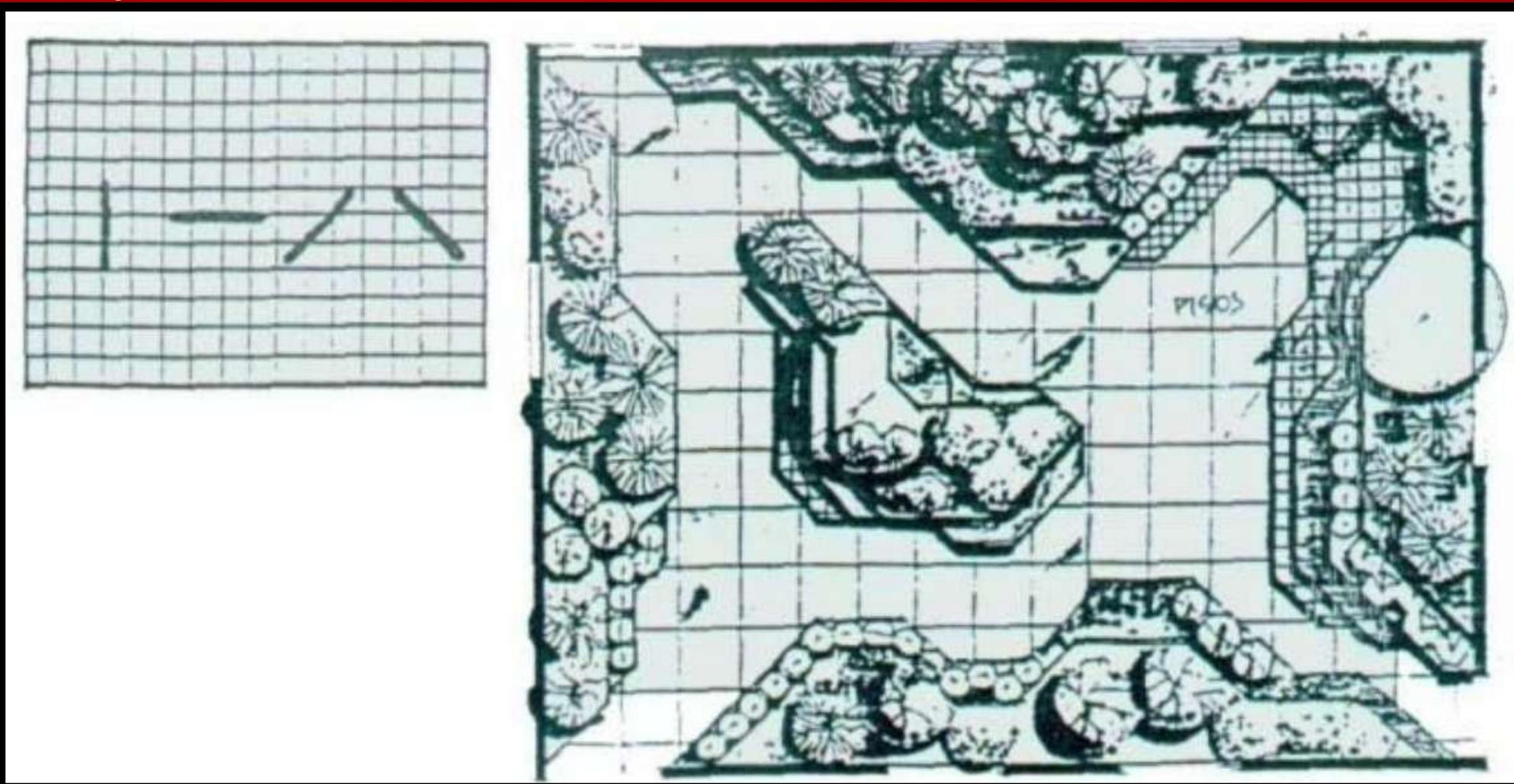
6. SISTEMAS E TRAÇADOS

TRAÇADO RETILÍNEO ORTOGONAL MODULAR



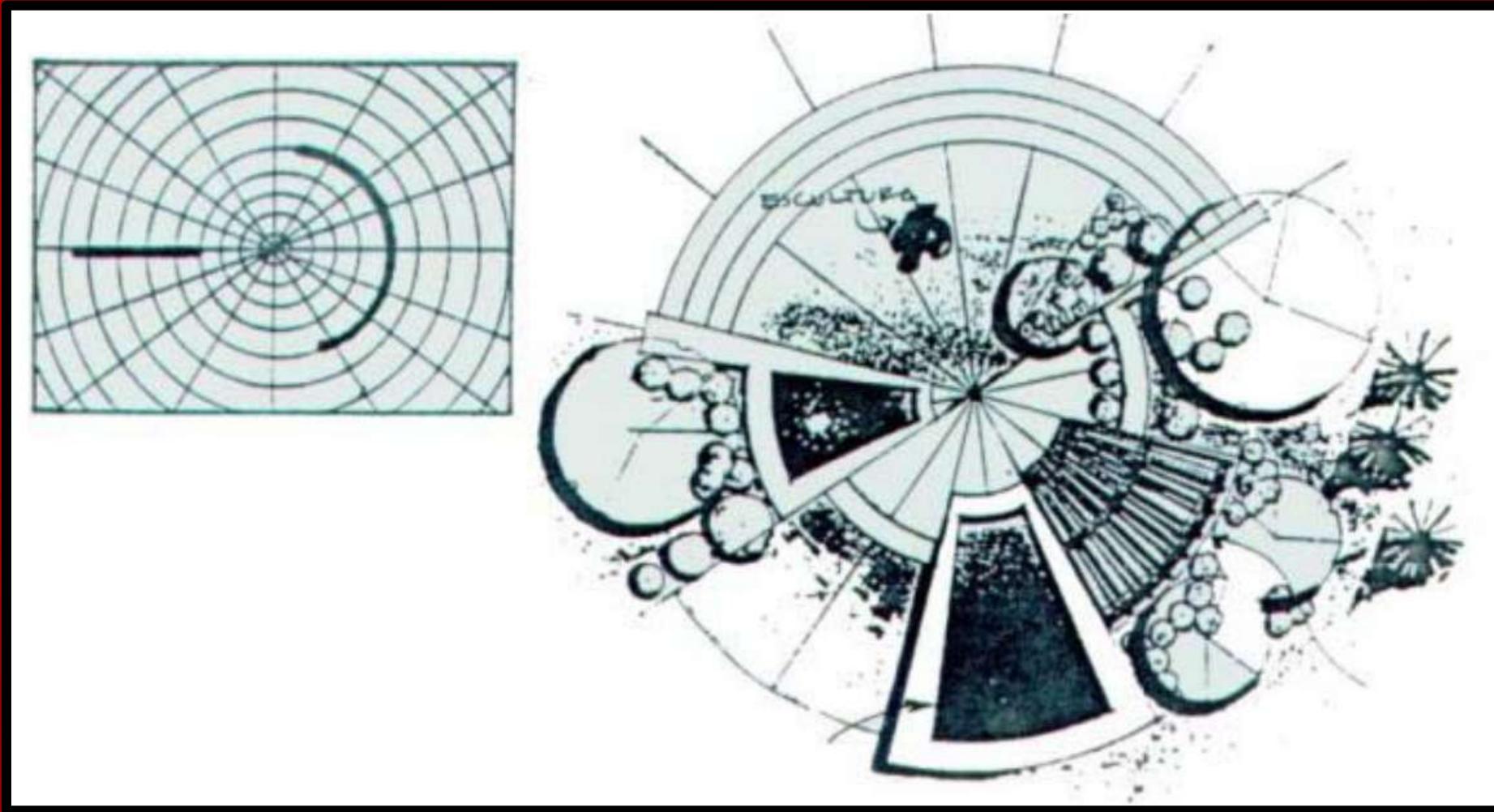
6. SISTEMAS E TRAÇADOS

TRAÇADO RETILÍNEO DIAGONAL



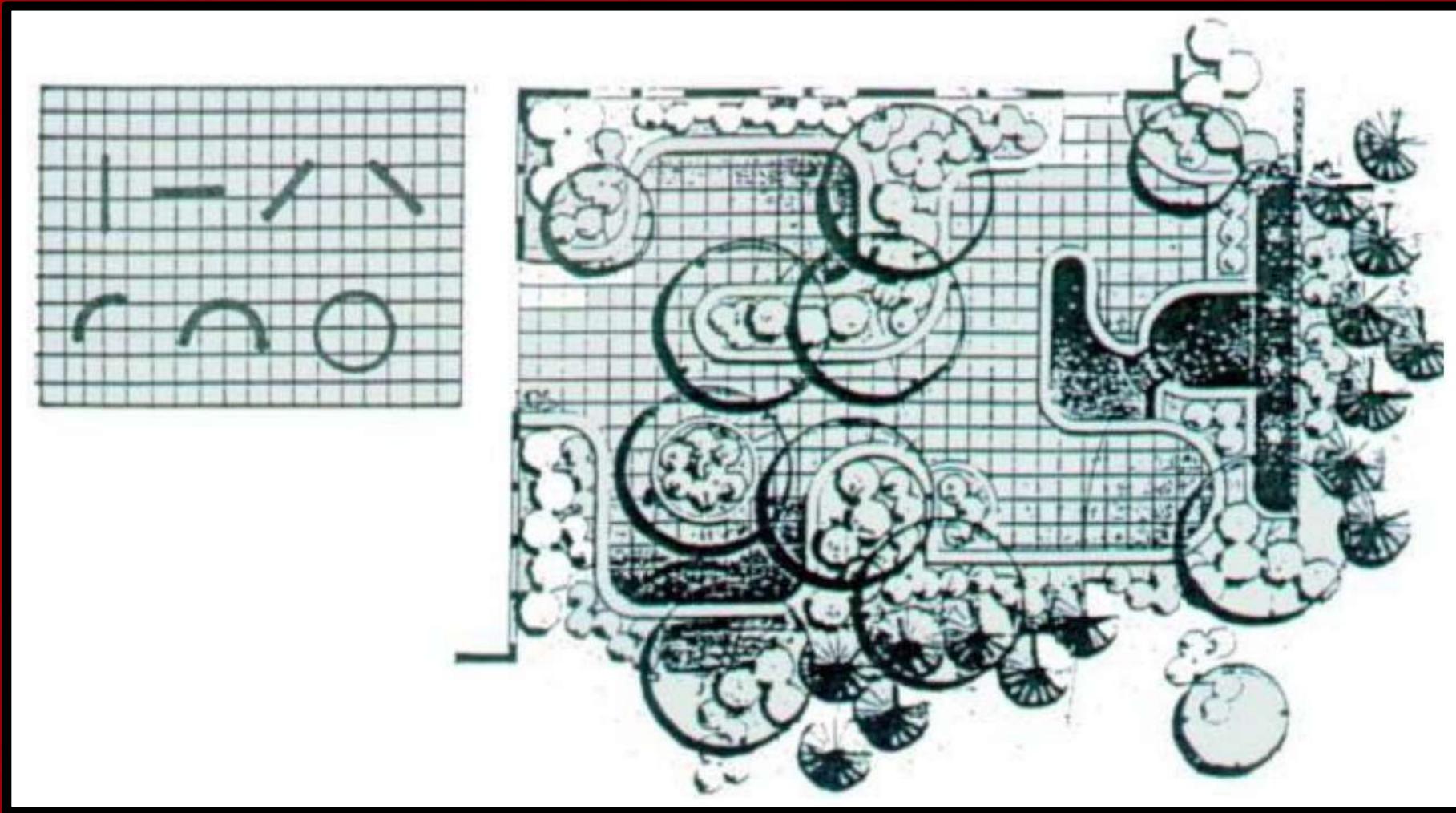
6. SISTEMAS E TRAÇADOS

SISTEMA RADIO-CONCÊNTRICO



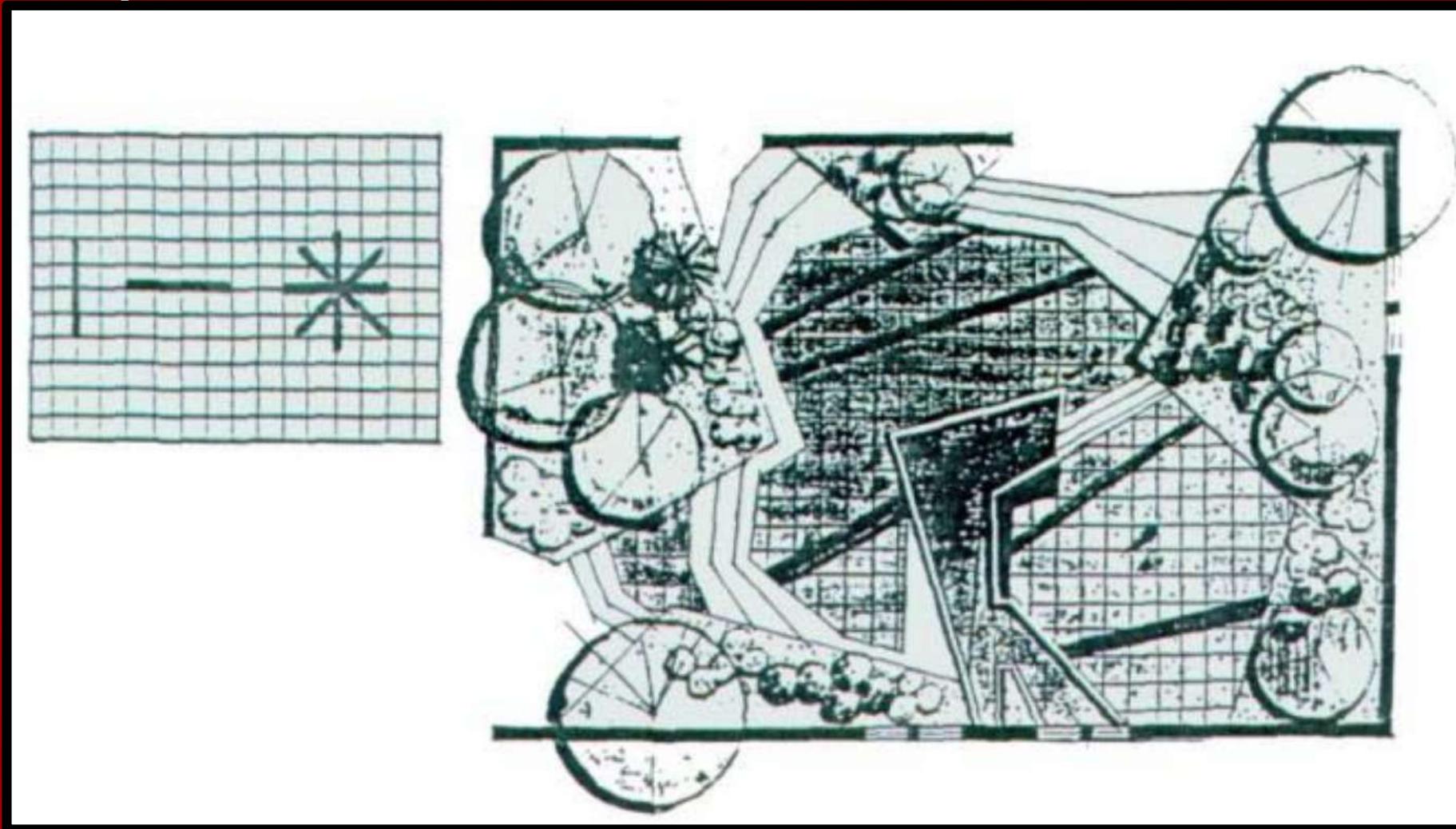
6. SISTEMAS E TRAÇADOS

SISTEMA ARCO-TANGENTE



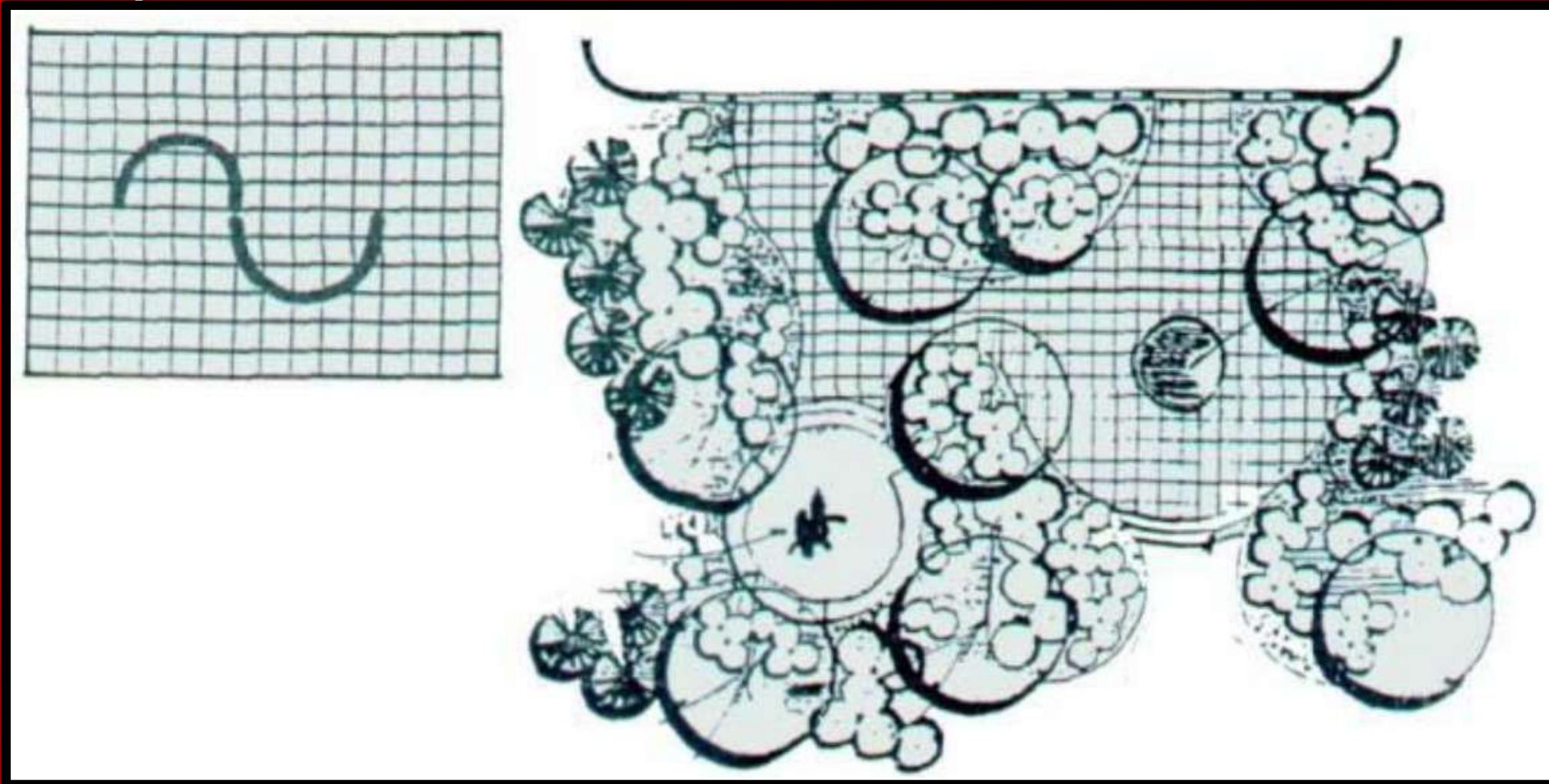
6. SISTEMAS E TRAÇADOS

TRAÇADO IRREGULAR



6. SISTEMAS E TRAÇADOS

TRAÇADO CURVILÍNEO



7. REFERENCIAL DE PROJETO: PAQUE MANUEL RODRIGUEZ - CHILE



Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes



Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes



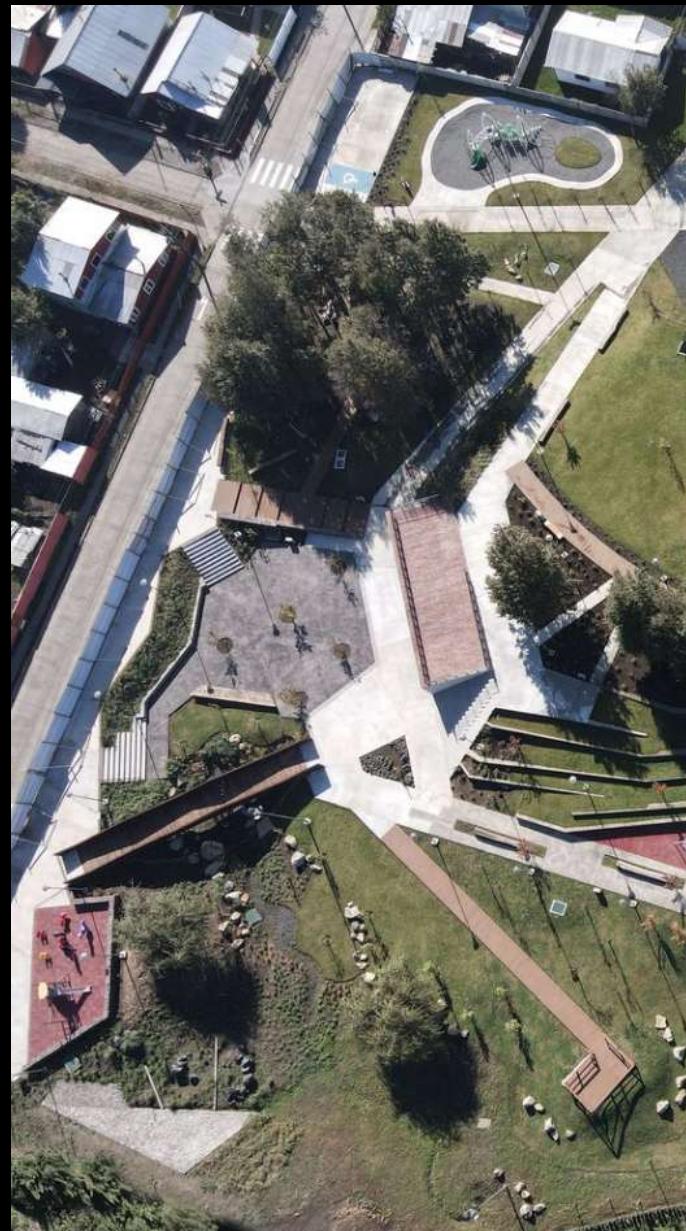
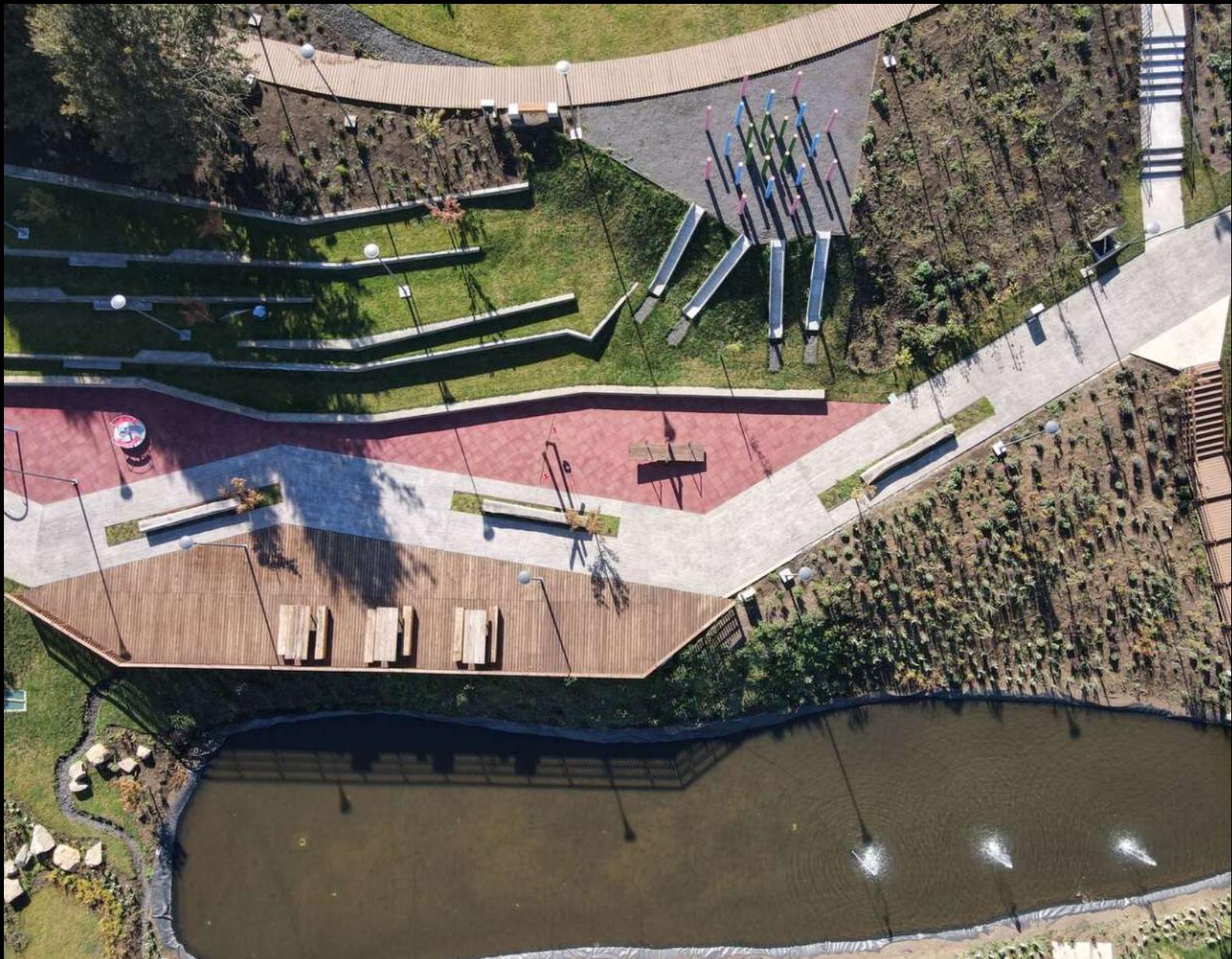
Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes



Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes



Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes



Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes



Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes



Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes



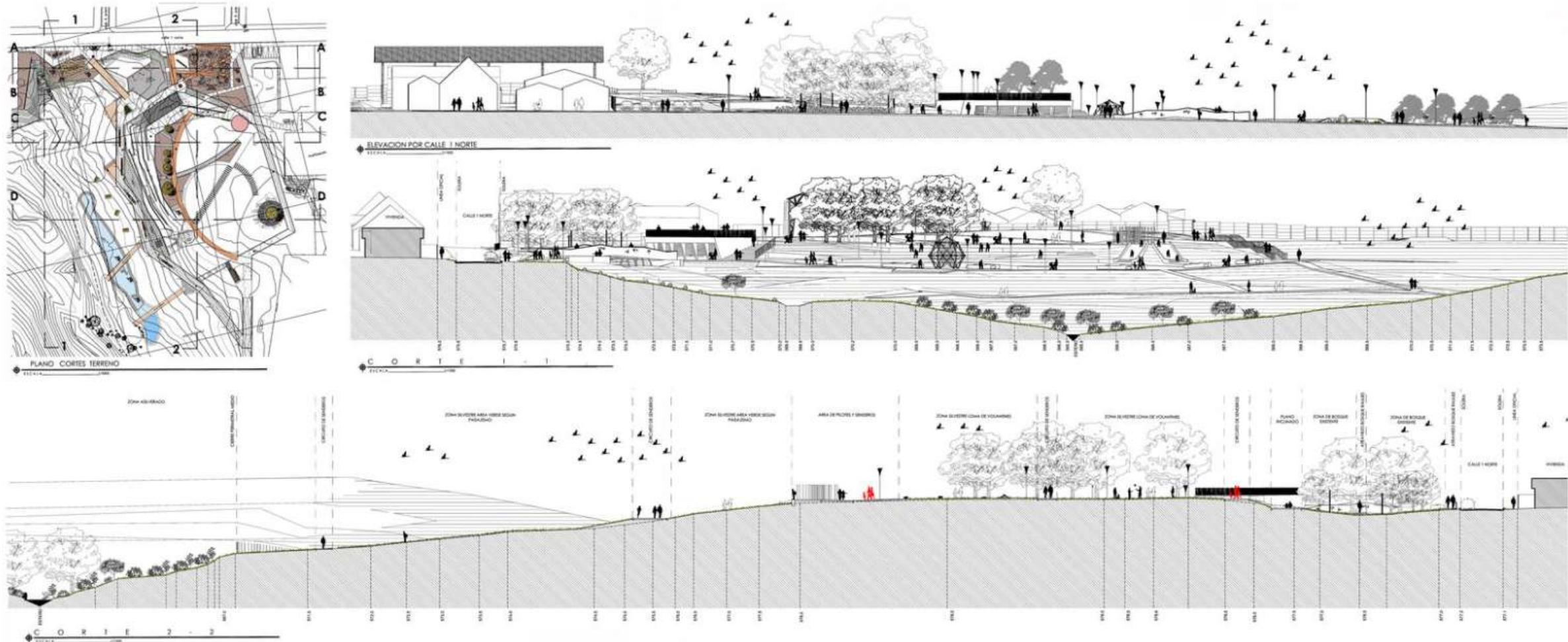
Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes



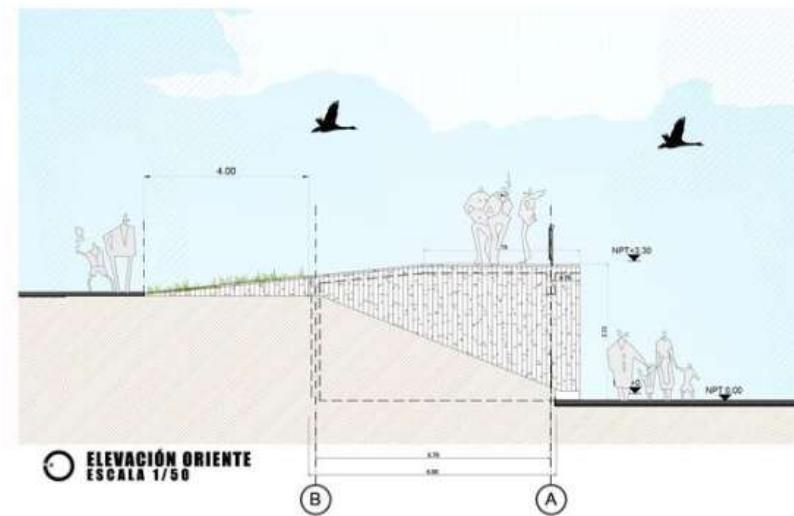
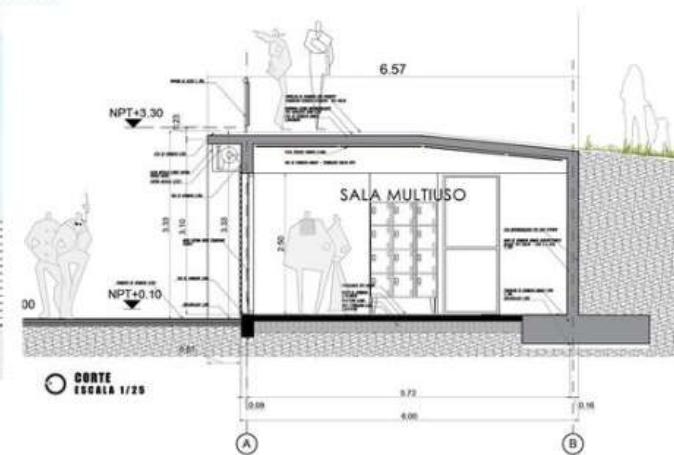
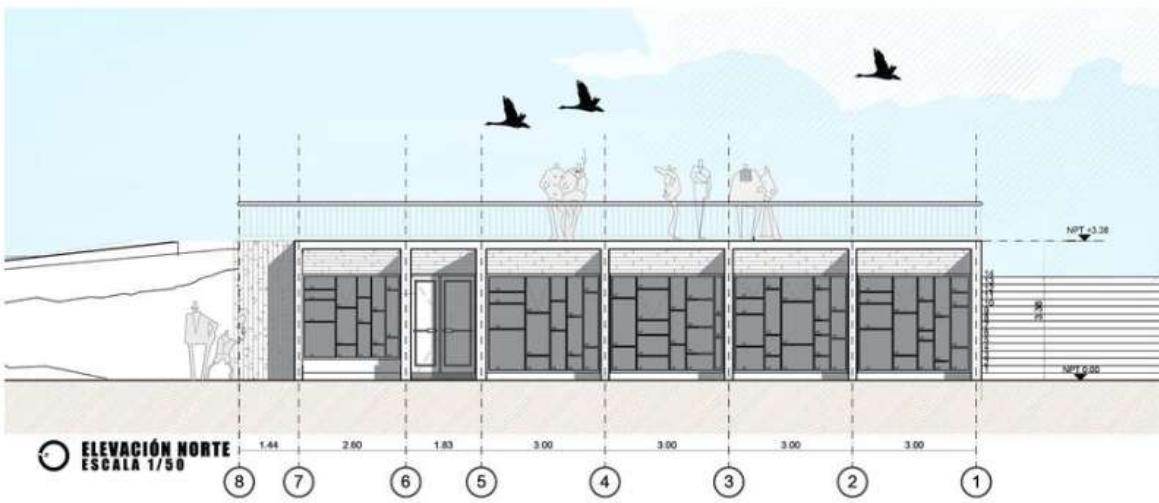
Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes



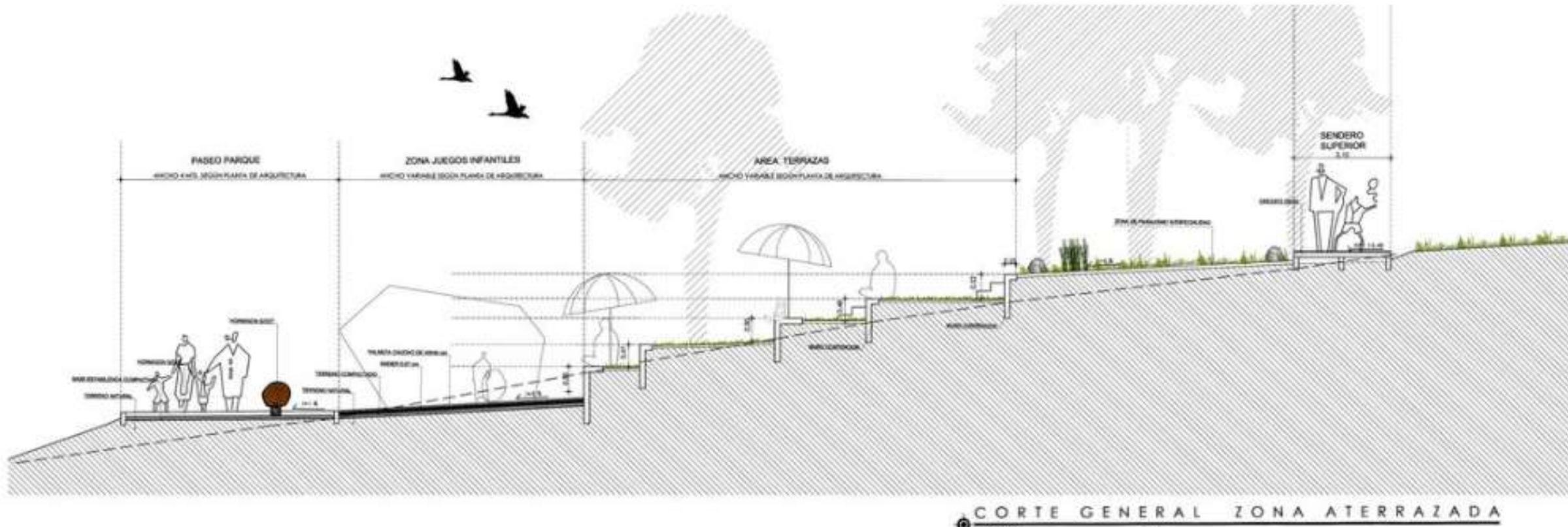
Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes



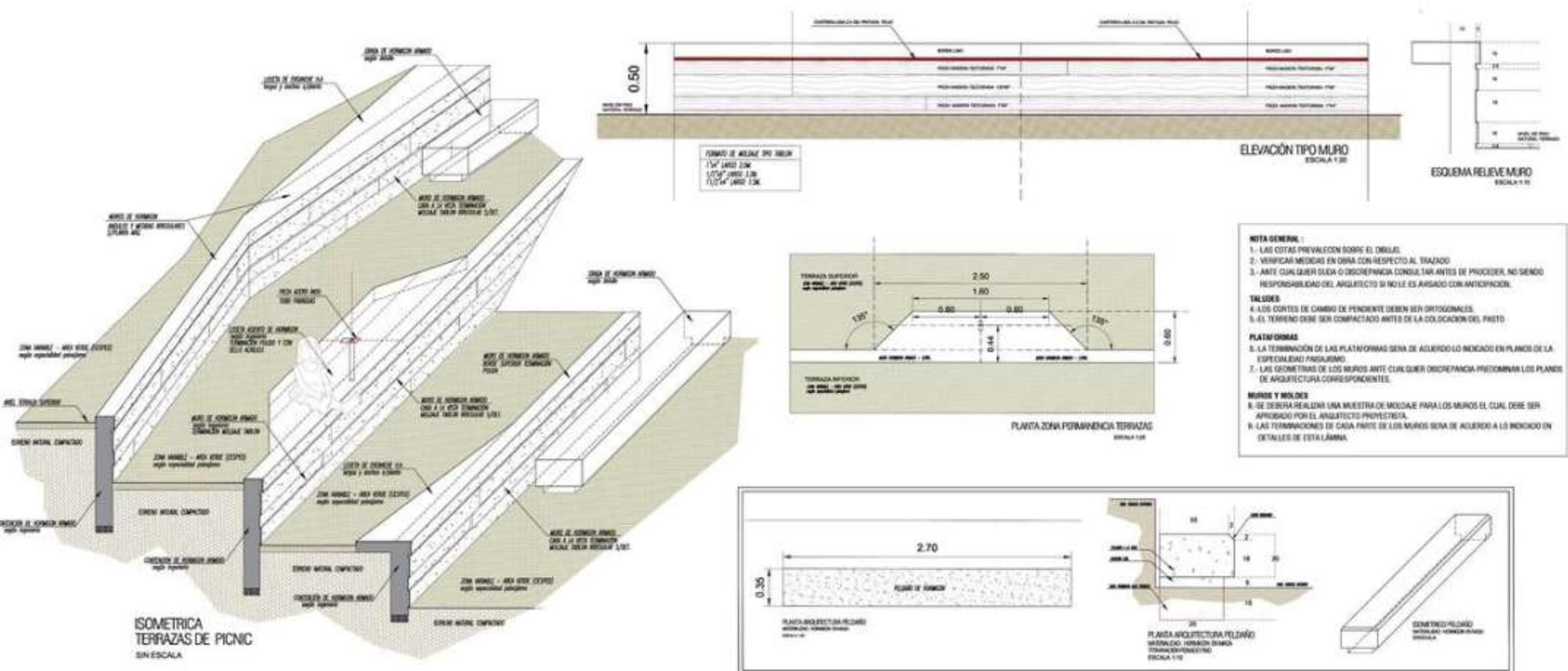
Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes



Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes



Parque Manuel Rodríguez Curacautín / Jaime Alarcón Fuentes



8. O TRABALHO

PRANCHAS DE PROJETO EM PDF

PROJETO (nível de anteprojeto)

- 2 cortes com perfil natural do terreno – PNT

(1/250)

- 1 elevação – fachada do acesso principal –

(1/250)

- Planta de paisagismo (1/250)

- Croquis dos detalhes

- Croquis gerais

LISTA DE NECESSIDADES

ESPAÇOS DE RECREAÇÃO:

Playground para crianças (diferentes brinquedos)

Área de atividades físicas ao ar livre (círculo de caminhada ou academia ao ar livre)

ESPAÇOS DE LAZER:

Gramados abertos para piquenique e relaxamento ao ar livre

Áreas de estar para encontros de pequenos grupos de pessoas

INFRAESTRUTURA:

Marcação de pontos de iluminação, bebedouros, bancos, tipos de piso

ESPAÇOS VERDES:

Massas vegetais (identificar o porte da vegetação)

Jardins de flores e borboletas

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBUD, B. (2006). **Criando Paisagens**: Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo: Senac.
- MACEDO, S. S. (2001). **Cd-room Paisagismo Contemporâneo**. São Paulo: Quapá, FAU-USP.
- NEUFERT, E. (1981). **Arte de projetar em arquitetura** : principios, normas e prescriscoes sobre construcao, instalacoes, Barcelona [Espanha]: Gustavo Gili.
- CUNHA, Rita Dione Araújo. **Os usos, funções e tratamento das áreas de lazer da área central de Florianópolis**. Tese de Doutorado. Engenharia de produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis 2002. 353p.
- LIMBERGER, Lucienne Rossi Lopes, SANTOS, Nara Rejane Zamberlan. **Caderno Didático Paisagismo 1**. Universidade Federal de Santa Maria. Março 2000. 63p.